

Crescimento verde em Moçambique: promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo e o uso racional dos recursos naturais*

- No âmbito das actividades alusivas à semana da Europa, decorreu, no dia 12 de Maio, na Cidade de Maputo, a 4ª Edição da Mesa Redonda Económica EU – Moçambique. Entre outros aspectos discutidos, a Mesa Redonda explorou as oportunidades para o sector privado numa sociedade em transição ecológica e digital.





Vide a intervenção completa em: <https://www.facebook.com/CDDMoz/videos/1154380505406302>

Na ocasião, o Prof. Adriano Nuvunga, Director do Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), intervindo na qualidade de orador, dissertou sobre “Como pode o crescimento verde beneficiar África? Como promover o crescimento, reduzir a pobreza e combater os riscos climáticos ao mesmo tempo?”

O crescimento verde é uma abordagem inovadora para alcançar as metas para o desenvolvimento sustentável e enfrentar as mudanças climáticas. *Green Growth*, na língua inglesa, sig-

nifica melhorar a qualidade de vida para todos e trabalhar para resolver questões ambientais, sociais e económicas simultaneamente¹. Este processo implica a selecção de actividades económicas que, na melhor das hipóteses, promovem o desenvolvimento ambiental e social e, no mínimo, não prejudicam o meio ambiente ou o bem-estar humano. Isso é alcançado por meio de uma análise rigorosa de alternativas económicas e seus impactos ambientais e sociais relacionados².

2. Crescimento verde em África

O crescimento económico é essencial em África para aliviar a pobreza, construir meios de subsistência e melhorar a qualidade de vida. Nos últimos anos, o continente experimentou a melhoria das tendências macroeconómicas e o aumento do investimento directo estrangeiro. No

entanto, o recente crescimento económico não foi equitativo e nem capaz de aliviar a pobreza.

Deste modo, existem vários desafios emergentes que o continente precisa superar para que o recente impulso económico seja sustentado, beneficie as populações e garanta o equilíbrio

¹ <https://blogs.worldbank.org/nasikiliza/how-can-green-growth-benefit-africa#:~:text=It%20will%20improve%20income%20from,posing%20serious%20challenges%20to%20development.>

² <https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Generic-Documents/Facilitating%20Green%20Growth%20in%20Africa.pdf>



entre o desenvolvimento e a sustentabilidade ambiental. Dos principais desafios, destaca-se:

- Défice de infra-estruturas;
- Boa governação dos recursos naturais;
- Desastres naturais e mudanças climáticas;
- Segurança alimentar.

Portanto, conforme defende o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o crescimento verde é compatível com as prioridades de África, uma vez que enfatiza metas razoáveis de crescimento económico como o motor central do desenvolvimento. Igualmente, reconhece que identificar opções de desenvolvimento ambiental e socialmente mais só-

lidas é essencial para enfrentar os maiores desafios da África e sustentar os ganhos de desenvolvimento.

É, certamente, necessária uma abordagem abrangente e “holística” do desenvolvimento económico, maximizando as sinergias entre os objectivos económicos, sociais e ambientais e minimizando os conflitos e contradições. Para a África, a prioridade do crescimento verde deve estar consentânea com o contexto - criar mecanismos de garantir emprego, alimentação adequada e abastecimento de água, acesso à energia, serviços de saúde – e proporcionar prosperidade económica ampla, fazendo bom uso de seus recursos naturais.

3. Crescimento verde em Moçambique

Ao longo dos últimos anos (antes do escândalo financeiro das dívidas ocultas), Moçambique experimentou, por um lado, um forte crescimento económico e, por outro, uma pobreza persistente. No mesmo período, foram descobertas grandes novas reservas de carvão (Tete) e gás natural (Cabo Delgado), mas o país tem enfrentado cada vez mais os desafios emergentes colocados pelas mudanças climáticas.

Para além da riqueza gerada pela indústria ex-

tractiva não se traduzir em melhores condições de vida para a maioria dos cidadãos, o modelo de exploração seguido por Moçambique tem agravado as desigualdades e causado graves danos ambientais que impulsionam as alterações climáticas. Em Março e Abril de 2019, dois ciclones devastadores afectaram Moçambique, nomeadamente o Idai e o Kenneth. Centenas de pessoas morreram e milhões precisavam de apoio humanitário, como acesso à água po-

tável, alimentação e abrigo. O Idai foi considerado o segundo ciclone mais mortal a atingir o Hemisfério Sul, enquanto o Kenneth foi o mais forte a atingir a África³.

Para responder a estes desafios, o Governo de Moçambique, juntamente com o BAD e outros parceiros-chave de desenvolvimento, lançaram em 2012 um *Road Map* de alto nível para uma Economia verde. Este *Road Map* estabelece metas ambiciosas para Moçambique: *“tornar-se um país de rendimento médio inclusivo até 2030, e que utiliza os seus recursos de forma racional para preservar os seus ecossistemas e um desenvolvimento sustentável e eficaz”*⁴.

Para operacionalizar as ambiciosas metas da Economia verde, foi elaborado um Plano de Acção para a Economia Verde (GEAP), aprovado pelo Conselho de Ministros a 15 de Outubro de 2013. Conforme as prioridades identificadas, os

pilares de Moçambique para o crescimento verde estão centrados em:

- Infra-estrutura sustentável (transportes, energia, cidades);
- Uso eficiente e sustentável dos recursos naturais (água, terra para agricultura, florestas, pescas, turismo, minerais e outros recursos naturais);
- Reforço da resiliência e capacidade de adaptação a choques socioeconómicos e variabilidade climática⁵.

Entretanto, volvidos mais de cinco anos, poucos avanços foram registados e as metas parecem cada vez mais irrealistas devido às dinâmicas de governação. Com efeito, o progresso de Moçambique na adopção de um crescimento verde ainda enferma de constrangimentos técnicos, económicos e políticos.

3.1. Na agricultura – é preciso melhorar a produtividade agrícola

As áreas rurais desempenham um papel central para o desenvolvimento de Moçambique como um todo. Cerca de dois terços da população vive em áreas rurais (mais de 20 milhões), boa parte na situação de pobreza. A agricultura desempenha um papel vital nas zonas rurais. Em 2016, o sector agrícola contribuiu com mais de um quarto para o PIB de Moçambique e cerca de 80% da população do país estava empregada no sector (FAO, 2018).

Entretanto, a falta de infra-estrutura e serviços

prejudica a produtividade e perpetua práticas agrícolas insustentáveis e uso insustentável de activos naturais. Os exemplos incluem a falta de acesso à electricidade, falta de irrigação e armazenamento inadequado. As perdas pós-colheita são estimadas em até 30% (PAM, 2017). Esses factores incluem a baixa qualidade dos serviços de extensão, acesso limitado ao financiamento, baixos níveis de educação, governação deficiente e os impactos adversos das mudanças climáticas.

3.2. No sector energético – é fundamental apoiar energias renováveis para melhorar os meios de subsistência rurais

O uso de fontes de energia renováveis permite um maior acesso à electricidade, principalmente nas áreas rurais. Enquanto a grande maioria da população moçambicana vive em áreas rurais (cerca de 70%), as taxas de electrificação

nas áreas rurais são muito baixas. Actualmente, apenas 39% da população moçambicana tem acesso à electricidade através da rede nacional, principalmente em áreas urbanas.

No contexto da exploração do gás, é necessário

³ <https://www.unicef.org/mozambique/en/cyclone-idai-and-kenneth>

⁴ https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Generic-Documents/Transition_Towards_Green_Growth_in_Mozambique_-_Policy_Review_and_Recommendations_for_Action.pdf

⁵ <https://www.un-page.org/mozambique%E2%80%99s-green-growth-policy-development#:~:text=Mozambique%2C%20January%202016%20%2D%20Throughout%20the,a%20declining%20natural%20resource%20base.>

usar as receitas para expandir o acesso à energia e usar o gás para promover a industrialização. As receitas potenciais do sector do petróleo e gás, estimadas em 96 mil milhões de dólares pelo

Banco de Moçambique, podem ter um papel impactante no apoio ao desenvolvimento da infra-estrutura necessária para melhorar o acesso à electricidade.

3.3. Melhorar a governação dos recursos naturais (incluindo florestas, água, pescas)

Moçambique possui uma enorme lista activos naturais, como terras aráveis, florestas, pescas, fauna bravia, recursos hídricos e minerais. O país também possui a maior floresta de mangal da África Oriental e Austral e a segunda maior área de mangal da África, com cerca de 357.000 ha. (MITADER, 2017, 5).

No entanto, os activos naturais de Moçambique estão a esgotar-se rapidamente. Por exemplo:

Pescas: práticas de pesca insustentáveis e técnicas de pesca destrutivas em águas costeiras contribuíram para o declínio das capturas de pescado e degradam o ecossistema, ameaçando em última análise os meios de subsistência locais;

Terra arável: o país tem 36 milhões de hectares de terra arável, mas mais de dois quintos da terra está degradada (Agência Espacial Europeia 2011) e outro quinto da terra está em degradação activa;

Água: tanto a quantidade como a qualidade da água são motivo de preocupação em Moçambique. Desde 2014, os níveis de precipitação na Bacia do Umbeluzi, que abastece a zona metropolitana de Grande Maputo, têm estado abaixo da média histórica;

Recursos minerais: Moçambique possui recursos não renováveis substanciais, como areias pesadas, pedras preciosas e semi-preciosas, ouro, urânio, bauxita, carvão, entre outros; mas o extractivismo sem desenvolvimento perpetua a pobreza e acentua a degradação ambiental⁶.

4. Papel do Sector Privado: Empresas e negócios são impulsionadores da mudança ambiental nos países em desenvolvimento

O papel do sector privado precisa ser fortalecido para aproveitar as oportunidades que as energias renováveis apresentam para o desenvolvimento. Além de ser uma fonte de financiamento para o desenvolvimento sustentável, as empresas também desempenham vários papéis importantes na obtenção de resultados de desenvolvimento. Empresas e empreendedores do sector privado são uma importante fonte de inovação para ajudar a alcançar o crescimento sem

maiores danos ao meio ambiente.

As empresas privadas também são um importante canal e alvo de implementação de projectos e actividades de desenvolvimento. Além disso, as empresas são impulsionadoras de mudanças ambientais negativas e positivas nos países em desenvolvimento⁸.

Os esforços para abordar as preocupações ambientais podem ser mais eficazes se forem feitos envolvendo empresas.

⁶ <https://gggi.org/site/assets/uploads/2018/07/GGPA-Mozambique-Final-Report.pdf>

⁷ <https://www.cbd.int/financial/2017docs/oecd-private2017.pdf>

Em resumo:

As condições necessárias para o crescimento verde em África **são**:

- I. Boa governação;
- II. Estabelecimento de padrões regulatórios fortes e definição do início de incentivos que conduzam a uma economia verde e que removam barreiras ao crescimento verde;
- III. Priorização de gastos públicos e investimentos em áreas que estimulam a sustentabilidade nos sectores económicos;

- IV. Avaliação apropriada do capital natural;
- V. Valorização dos gastos públicos e privados, levando em consideração o esgotamento do capital natural.
- VI. Uso de impostos e ferramentas baseadas no mercado para estimular inovações verdes e investimentos;
- VII. Investimento em capacitação, treinamento e educação⁸.

***Prof Adriano Nuvunga**

⁸ https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Generic-Documents/Transition_Towards_Green_Growth_in_Mozambique_-_Policy_Review_and_Recommendations_for_Action.pdf



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Prof. Adriano Nuvunga
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

